

GEOGRAFIA DA MOBILIDADE: uma análise bibliográfica dos impactos da migração venezuelana em Roraima

Paula Cristina Soares Gonçalves¹¹

Luciano Borges Muniz¹²

RESUMO: A migração venezuelana para o Brasil, intensificada a partir de 2015, constitui um dos maiores fluxos populacionais da América Latina e tem como principal porta de entrada o estado de Roraima. A crise política, econômica e social vivida pela Venezuela impulsionou milhares de pessoas a atravessarem a fronteira em busca de melhores condições de vida, impactando diretamente municípios como Pacaraima e Boa Vista. Este artigo, fundamentado em pesquisa bibliográfica, analisa o fenômeno sob a perspectiva da geografia, destacando os efeitos demográficos, urbanos e territoriais da presença venezuelana em Roraima. A revisão da literatura evidencia que a migração reconfigura dinâmicas de fronteira, pressiona a infraestrutura urbana e desafia políticas públicas de acolhimento e integração, como a Operação Acolhida. A análise geográfica permite compreender como os fluxos migratórios produzem novas territorialidades e transformam o espaço social e urbano, tornando-se um objeto central para os estudos contemporâneos da mobilidade humana.

Palavras-chave: Migração. Venezuela. Crise Política. Geografia.

ABSTRACT: Venezuelan migration to Brazil, intensified since 2015, represents one of the largest population flows in Latin America, with the state of Roraima as the main gateway. The political, economic, and social crisis in Venezuela has driven thousands of people to cross the border in search of better living conditions, directly impacting municipalities such as Pacaraima and Boa Vista. This article, based on bibliographic research, analyzes the phenomenon from a geographical perspective, highlighting the demographic, urban, and territorial effects of the Venezuelan presence in Roraima. The literature review shows that migration reshapes border dynamics, pressures urban infrastructure, and challenges public policies of reception and integration, such as the Operation Welcome. Geographical analysis allows us to understand how migratory flows produce new territorialities and transform social and urban space, making migration a central object of study in contemporary human mobility.

Keywords: Migration. Venezuela. Political crisis. Geography.

¹¹ Graduada em Formação de docentes em Geografia e pós-graduada em Gestão e Administração Escolar pela Faculdade Famart. E-mail: paulasoaes.pcs@gmail.com

¹² Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart, Itaúna-MG. Mestre em Ciências Sociais e Diretor Pedagógico da Faculdade de Administração, Ciências e Educação (FAMART).

1 INTRODUÇÃO

A migração internacional é um fenômeno complexo que reflete dinâmicas sociais, econômicas e políticas, mas também revela aspectos fundamentais da organização espacial e das relações territoriais. Nos últimos anos, a crise política, econômica e humanitária vivida pela Venezuela desencadeou um dos maiores fluxos migratórios da América Latina, impactando diretamente países vizinhos, em especial o Brasil. Nesse contexto, o estado de Roraima, por sua posição estratégica na fronteira norte, tornou-se a principal porta de entrada para milhares de venezuelanos que buscam melhores condições de vida.

A cidade de Pacaraima, localizada na linha fronteira, e Boa Vista, capital estadual, concentram os maiores contingentes de migrantes, configurando novos arranjos demográficos e urbanos. Esse processo de mobilidade humana não apenas altera a composição populacional, mas também desafia a infraestrutura urbana, os serviços públicos e as políticas de integração. Do ponto de vista da geografia, a migração venezuelana para Roraima constitui um objeto de estudo relevante, pois evidencia como os fluxos populacionais reconfiguram territórios, criam novas territorialidades e intensificam dinâmicas de fronteira.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de compreender os impactos socioespaciais da migração venezuelana em Roraima, uma realidade que ainda carece de análises aprofundadas no campo da geografia. Ao discutir os efeitos demográficos, urbanos e territoriais desse processo, o estudo contribui para o avanço das reflexões acadêmicas sobre mobilidade populacional e fronteiras, além de oferecer subsídios para políticas públicas voltadas à gestão territorial e à integração dos migrantes. A questão central que orienta esta pesquisa é: de que maneira a migração venezuelana tem reconfigurado o espaço urbano e territorial de Roraima, especialmente nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, e quais são as implicações desse processo para o desenvolvimento regional e para a gestão das fronteiras brasileiras?

Este artigo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de obras acadêmicas, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais que abordam a migração venezuelana para o Brasil, com ênfase no estado de

Roraima. O levantamento incluiu publicações de organismos internacionais, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), além de dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

A seleção das fontes seguiu critérios de relevância, atualidade e pertinência ao campo da geografia, priorizando estudos que discutem mobilidade populacional, fronteiras, territorialidade e impactos socioespaciais. A análise bibliográfica buscou identificar padrões migratórios, compreender os efeitos demográficos e urbanos da chegada dos venezuelanos em Roraima e discutir as implicações territoriais desse processo. Assim, a metodologia adotada permite construir uma reflexão crítica sobre a migração venezuelana a partir de referenciais teóricos consolidados, sem a realização de trabalho de campo, mas com base em dados secundários e literatura especializada.

Assim, este artigo busca analisar a migração venezuelana para o Brasil, com ênfase no estado de Roraima, sob a ótica da ciência geográfica. Pretende-se compreender os impactos demográficos, sociais e espaciais desse fenômeno, bem como discutir as estratégias de gestão territorial e as implicações para o desenvolvimento regional.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PROCESSO MIGRATÓRIO DE PESSOAS VENEZUELANAS EM BOA VISTA – RORAIMA: BREVE CONTEXTO

Diversos autores apontam que a crise multidimensional na Venezuela — marcada por instabilidade política, colapso econômico e insegurança alimentar — gerou um êxodo em massa. Estima-se que milhões de venezuelanos tenham deixado o país desde 2015, configurando um dos maiores fluxos migratórios da América Latina. Esse movimento é caracterizado como uma migração Sul-Sul, predominante na região latino-americana, mas também com repercussões globais.

A crise na Venezuela é um fenômeno complexo que teve origem em uma série de fatores políticos, econômicos e sociais. O presente artigo aborda a temática da migração em Roraima, refletindo sobre a crise migratória venezuelana. A crise se configura em dois

momentos, 2010 e 2016/2017, o primeiro marcado por uma crise política que desestabilizou o Governo Venezuelano de Hugo Chávez, que após sua morte em 05 de março de 2013, se instaurou os altos picos de inflação generalizando uma grande crise econômica no País, que se estendeu com o mandato do seu vice-presidente Nicolás Maduro Moros, eleito em 14 de abril de 2015, que assumiu a presidência em meio a uma crise onde o País já declinava drasticamente (WENDLING, NASCIMENTO e SENHORAS, 2021).

Nicolás Maduro buscou dar sequência nas políticas de Chávez, mas não demonstrou o mesmo carisma, destreza e firmeza que seu antecessor e tem protagonizado a maior crise que a Venezuela já enfrentou, principalmente nos anos de 2016/2017, quando a crise migratória se tornou mais significativa devido aos grandes desafios que a Venezuela já vinha tentando contornar desde 2010, em função das mudanças bruscas no cenário econômico, político e social, ocasionadas principalmente pela crise do petróleo e aumento da inflação.

De acordo com os autores acima mencionados, principais fatores que motivam a migração no território sul-americano, é em virtudes de conflitos, adversidades econômicas e hostilidades no País de origem. Esses conflitos e adversidades são ocasionados pelas dificuldades na inflação, ausência de alimentos, remédios e produtos básicos. Nesse contexto, a migração, venezuelana tem exigido medidas emergenciais a nível internacional, por entidades interinstitucionais, como tomada de decisão de diversos governos sul-americanos, nos quais declararam emergência em suas Fronteiras, pedindo amparo para controlar o fluxo e diversos problemas.

Sendo assim, destaca-se a migração e refúgio venezuelano na fronteira no Brasil. O Brasil devido a região de fronteira de Pacaraima e Santa Elena de Uairén, se tornou naturalmente destinos desses migrantes, pois os venezuelanos que chegam ao País motivados pela crise econômica e humanitária, vêm em busca de alimentos, remédios, emprego entre outras coisas. Entretanto, muitos desses migrantes não encontram esses serviços em Pacaraima e se deslocam para a capital Boa Vista, onde tem sido sua saga na busca de alimentos, remédios e serviços de saúde e/ou educação, bem como na tentativa de regularizar sua situação para conseguir um emprego e permanecer no Brasil (WENDLING, NASCIMENTO e SENHORAS, 2021).

O fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil teve um impacto significativo, especialmente no Estado de Roraima. O sistema de saúde roraimense enfrenta o desafio de garantir o acesso universal à saúde para a população migrante. Profissionais de saúde relatam problemas estruturais, como fragilidades na infraestrutura e falta de profissionais técnicos, resultando em sobrecarga de trabalho.

Além disso, barreiras étnico-culturais, como a dificuldade linguística, afetam a qualidade do atendimento de saúde aos imigrantes. Compreender esses desafios é crucial para melhorar os serviços de saúde e garantir dignidade e humanidade a todos, independentemente de sua origem (SALES e SOUZA, 2020).

O aumento populacional devido à migração pode contribuir para a economia de Roraima. Muitos migrantes estão em idade ativa de trabalho, o que pode impulsionar setores como comércio, serviços e construção civil. No entanto, essa concentração populacional também coloca pressão sobre os serviços públicos, incluindo educação, habitação e infraestrutura.

A migração venezuelana afeta diretamente o sistema educacional em Roraima. Crianças e adolescentes venezuelanos precisam se adaptar às escolas brasileiras, e os professores enfrentam desafios relacionados à diversidade cultural e linguística. Estudar esse processo permite desenvolver estratégias para melhorar a inclusão escolar e promover a compreensão intercultural entre os alunos. Neste sentido, o estudo do processo migratório de pessoas venezuelanas em Roraima é fundamental para informar políticas públicas, melhorar os serviços de saúde, fortalecer a economia e promover a integração social e cultural.

A Operação Acolhida é uma resposta humanitária do Governo Federal para o fluxo migratório intenso de venezuelanos na fronteira entre o Brasil e a Venezuela, especificamente no estado de Roraima. Criada em 2018, seu objetivo é garantir atendimento aos refugiados e migrantes venezuelanos, proporcionando a realocação voluntária, segura, ordenada e gratuita dessas pessoas, que muitas vezes se encontram em situação de vulnerabilidade, dos municípios de Roraima para outras cidades brasileiras. Essa realocação, conhecida como interiorização, visa oferecer melhores oportunidades de integração social, econômica e cultural aos beneficiados e, ao mesmo tempo, reduzir a pressão sobre os serviços públicos em Roraima.

A Operação Acolhida teve um impacto significativo nas comunidades locais em Roraima, especialmente nas cidades de Boa Vista e Pacaraima (cidade fronteiriça com a Venezuela e porta de entrada dos migrantes). Nesse processo migratório podemos observar em Roraima uma integração cultural e social, na qual a presença dos migrantes e refugiados venezuelanos enriqueceu a diversidade cultural em Roraima. Houve interações entre as comunidades locais e os recém-chegados, promovendo a compreensão mútua. A solidariedade e empatia também podem ser vista nesse contexto, tendo em vista que muitos moradores locais demonstraram solidariedade e apoio aos migrantes e refugiados. Além de organizações da sociedade civil e voluntários se envolveram ativamente na assistência humanitária.

2.2 RORAIMA COMO EPICENTRO

Estudos como o de Cattaneo e Souza Telles (2024) destacam Roraima como o principal ponto de entrada dos migrantes, devido à sua fronteira direta com Santa Elena de Uairén. Pacaraima e Boa Vista concentram os maiores contingentes populacionais, revelando pressões sobre infraestrutura urbana e serviços públicos. A literatura enfatiza que o estado se tornou um laboratório vivo para compreender os efeitos da mobilidade humana em territórios de fronteira.

2.3 RESPOSTAS INSTITUCIONAIS

A Operação Acolhida, coordenada pelo governo brasileiro com apoio de organismos internacionais, é amplamente discutida na bibliografia. Ela envolve três eixos principais: ordenamento da fronteira, acolhimento em abrigos e interiorização para outros estados. Pesquisas como a de Souza (2024) analisam a eficácia dessa política, destacando tanto avanços na integração quanto desafios relacionados à sobrecarga em Roraima.

Além da Operação Acolhida, outras iniciativas foram implementadas. O Supremo Tribunal Federal mediou acordos federativos que garantiram repasses financeiros para áreas estratégicas como saúde, educação, segurança pública e sistema prisional, reconhecendo formalmente o peso da crise migratória sobre o estado. Em paralelo, organismos internacionais intensificaram sua atuação, oferecendo suporte técnico,

financiamento e programas de integração, além de coordenar ações de interiorização que redistribuem migrantes para diferentes regiões do Brasil.

No âmbito estadual e municipal, destacam-se os relatórios de vigilância em saúde, elaborados pela Secretaria de Saúde de Roraima e pelo OBMigra, que monitoram indicadores como natalidade, mortalidade e doenças de notificação compulsória entre a população migrante. Esses dados subsidiam políticas públicas específicas e permitem planejar ações de imunização e atendimento médico. Já as prefeituras de Boa Vista e Pacaraima têm adotado medidas emergenciais, como a criação de abrigos temporários, reforço nos serviços de saúde e educação e programas de convivência comunitária, buscando reduzir tensões sociais e promover a integração.

Essas respostas institucionais revelam que a migração venezuelana é tratada como uma questão federativa e internacional, exigindo cooperação entre União, estado, municípios e organismos multilaterais. Embora tenham contribuído para organizar o fluxo migratório e oferecer suporte imediato, ainda persistem desafios relacionados à sustentabilidade das políticas, à integração social e à garantia de direitos dos migrantes, o que torna o tema um objeto central para os estudos geográficos e para a formulação de estratégias de gestão territorial.

2.4 IMPACTOS SOCIOESPACIAIS

A literatura geográfica evidencia que a migração venezuelana altera significativamente a demografia de Roraima, que registrou o maior crescimento populacional do Brasil nos últimos anos. Além disso, há impactos na urbanização, com ocupações espontâneas e novas territorialidades em Boa Vista. Autores como Elói Martins Senhoras (2021) ressaltam que esses processos configuram novas dinâmicas de fronteira e territorialidade, tornando a migração um objeto central para os estudos geográficos. A migração venezuelana em Roraima é um fenômeno complexo que afeta tanto os migrantes quanto a sociedade local. É crucial abordar essas questões com empatia e buscar soluções que beneficiem a todos.

Podemos compreender a dinâmica na qual se encontram atualmente um segmento da população venezuelana que buscou refúgio ou residência no Brasil, em especialmente, no estado de Roraima. Diante disso, podemos entender aspectos como:

Condições de Vida: Muitos migrantes enfrentam dificuldades em encontrar moradia adequada. Alguns vivem em abrigos temporários, enquanto outros acabam nas ruas.

As condições de vida referem-se ao conjunto de fatores que afetam o bem-estar físico, emocional e social de um indivíduo. Isso inclui aspectos como moradia, acesso a serviços básicos (água, saneamento, eletricidade), educação, renda, segurança e saúde. A qualidade de vida está intrinsecamente ligada a essas condições, e melhorá-las é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social.

Acesso a Serviços: A demanda por serviços públicos, como saúde e educação, aumentou consideravelmente devido ao influxo de migrantes. Isso coloca pressão sobre os sistemas existentes. Com relação ao acesso a serviços pode contribuir no contexto do acesso a serviços, isso significa que o migrante pode se envolver ativamente na busca por serviços relevantes e tomar decisões, buscando garantir seus direitos, tendo em vista que ao entrar no Brasil, o migrante tem os mesmos direitos que os brasileiros.

Integração e Discriminação: A integração dos migrantes na sociedade local pode ser desafiadora. Alguns enfrentam discriminação e barreiras culturais. Emprego e Renda: Encontrar emprego é uma luta para muitos migrantes. A competição por vagas de trabalho pode ser acirrada, especialmente em setores como construção e serviços. O desemprego é uma experiência desafiadora que afeta não apenas a situação financeira, mas também a autoestima, identidade e bem-estar emocional.

Outro aspecto relevante diz respeito às políticas públicas e às estratégias de gestão territorial adotadas em Roraima. A presença massiva de migrantes venezuelanos exige respostas rápidas e eficazes do poder público, tanto em nível estadual quanto federal. Programas como a Operação Acolhida, coordenada pelo governo brasileiro com apoio de organismos internacionais, têm buscado oferecer abrigo, documentação e interiorização dos migrantes para outros estados do país. No entanto, os desafios persistem, especialmente no que se refere à capacidade de absorção da população em situação de vulnerabilidade e à necessidade de políticas de longo prazo que promovam integração social e econômica.

3 CONCLUSÃO

A análise da migração venezuelana em Roraima evidencia como os fluxos populacionais impactam diretamente a organização espacial, social e econômica da região.

O estado, por sua posição fronteiriça e limitada infraestrutura, tornou-se um espaço de intensas transformações, revelando tanto os desafios da integração de migrantes quanto as oportunidades de reconfiguração territorial.

Do ponto de vista da geografia da mobilidade, a experiência roraimense mostra que os deslocamentos humanos não se restringem a números estatísticos, mas se materializam em novas dinâmicas urbanas, pressões sobre serviços públicos e rearranjos culturais. A migração venezuelana, portanto, é um fenômeno que exige políticas públicas articuladas, planejamento territorial e sensibilidade social para que os impactos sejam mitigados e as potencialidades aproveitadas.

Em síntese, compreender os efeitos dessa mobilidade em Roraima é fundamental para ampliar o debate sobre a relação entre fronteiras, território e migração internacional, reforçando o papel da Geografia na análise crítica dos processos que moldam o espaço e a sociedade contemporânea. Dessa forma, a análise da migração venezuelana em Roraima permite compreender não apenas os impactos imediatos sobre a demografia, a urbanização e os serviços públicos, mas também evidencia a necessidade de respostas institucionais contínuas e articuladas entre diferentes atores.

A experiência roraimense mostra que a mobilidade internacional é um fenômeno que ultrapassa fronteiras físicas e desafia estruturas políticas, sociais e econômicas já estabelecidas. Concluir esse debate significa reconhecer que a migração venezuelana não é apenas um desafio local, mas um processo que insere o Brasil em uma dinâmica regional e global de mobilidade humana. Assim, ao integrar perspectivas teóricas da geografia com análises empíricas, este estudo reforça a importância de políticas públicas inclusivas, planejamento territorial sustentável e da valorização da diversidade cultural como caminhos para transformar os desafios da migração em oportunidades de desenvolvimento e integração social.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Loeste de Arruda. SALES, Alberone Ferreira Gondim. SOUZA, Iara Leão Luna de. **Reflexos da imigração venezuelana na assistência em saúde no maior hospital de Roraima: análise qualitativa**. Saude soc. 29 (2) • 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/tCYm8ZhStx46pYC8JK39rfB/#> Acesso em: 29 mai 2026.

STEIN, E. **Migrantes venezuelanos na América Latina serão 8,9 milhões em 2022.** Agência Brasil, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/633>. Acesso em: 29 mai 2026.

VASCONCELOS, P. (2018). **Crise econômica e política na Venezuela e a emigração de cidadãos para países vizinhos.** REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 29(63), 61-67. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/bHTXNpZbPbB4pwSCcS5BgLG/?format=pdf> Acesso em: 29 mai 2026.

FERREIRA, A. **Projeto em Pacaraima acolhe refugiados e migrantes em situação de rua.** Portal Eletrônico da ACNUR [15/01/2020]. Disponível em: <https://www.acnur.org> Acesso em: 30 mai 2026.

PATARRA, N. L. **Migrações Internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais.** Estudos Avançados, vol. 20, n. 57, janeiro, 2006.

WENDLING, Kelma Cristina da Silva. NASCIMENTO, Francisleile Lima. SENHORAS, Elói Martins. **A crise migratória venezuelana. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, ano III, vol.8, n.24, Boa Vista, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/500/365> Acesso em: 31 mai 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo : Atlas,. 2008

MILESI, Rosita. COURY, Paula. ROVERY, Julia. **Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual.** Aedos, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 53-70, Ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/83376/49791> Acesso em: 31 mai 2026.

BRASIL. Casa Civil. **A Operação Acolhida.** Brasília. Casa Civil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br> Acesso em: 31 mai 2026.